



© HESSEN JOHANNES

Teoria do Conhecimento





©HESSENJOHANNES

Teoria do Conhecimento

Metodologia de Investigação

Profa. Sonia Afonso

Carolina Bedoya Jaramillo | Vinícius Linczuk | Catalina Morales Maya | Silvana Silvestre

◎ Segunda Parte – Teoria Especial do Conhecimento

ESSÊNCIA DAS CATEGORIAS

“A teoria do conhecimento busca compreender o pensamento humano em sua referência objetiva, em seu relacionamento com os objetos.”

(Hessen, p. 90)

⦿ Segunda Parte – Teoria Especial do Conhecimento

ESSÊNCIA DAS CATEGORIAS

TEORIA GERAL DO CONHECIMENTO:

Apresenta as relações de todo o nosso PENSAMENTO com os objetos de forma geral.

TEORIA ESPECIAL DO CONHECIMENTO

Conteúdo de pensamento em que a elementar expressão encontra-se através do RELACIONAMENTO COM OS OBJETOS.

Segunda Parte – Teoria Especial do Conhecimento

ESSÊNCIA DAS CATEGORIAS

TEORIA ESPECIAL DO CONHECIMENTO = TEORIA DAS CATEGORIAS

RELAÇÃO ESTREITA

COM A ONTOLOGIA

*“Parte da filosofia que trata o
SER enquanto SER”
(Dicionário Aurélio)*

Origem lógica - A teoria das categorias investiga de que forma a parte conceitual é um esclarecimento de sua validade.

Origem metafísica – o ponto de vista do SER que impõe as normas, partindo dos fatos da experiência

⦿ Segunda Parte – Teoria Especial do Conhecimento

ESSÊNCIA DAS CATEGORIAS

Aristóteles: O pensamento humano é uma reprodução dos objetos;

*“as categorias apresentam as determinações mais gerais dos objetos, qualidades objetivas do ser”
(HESSEN, p.91)*

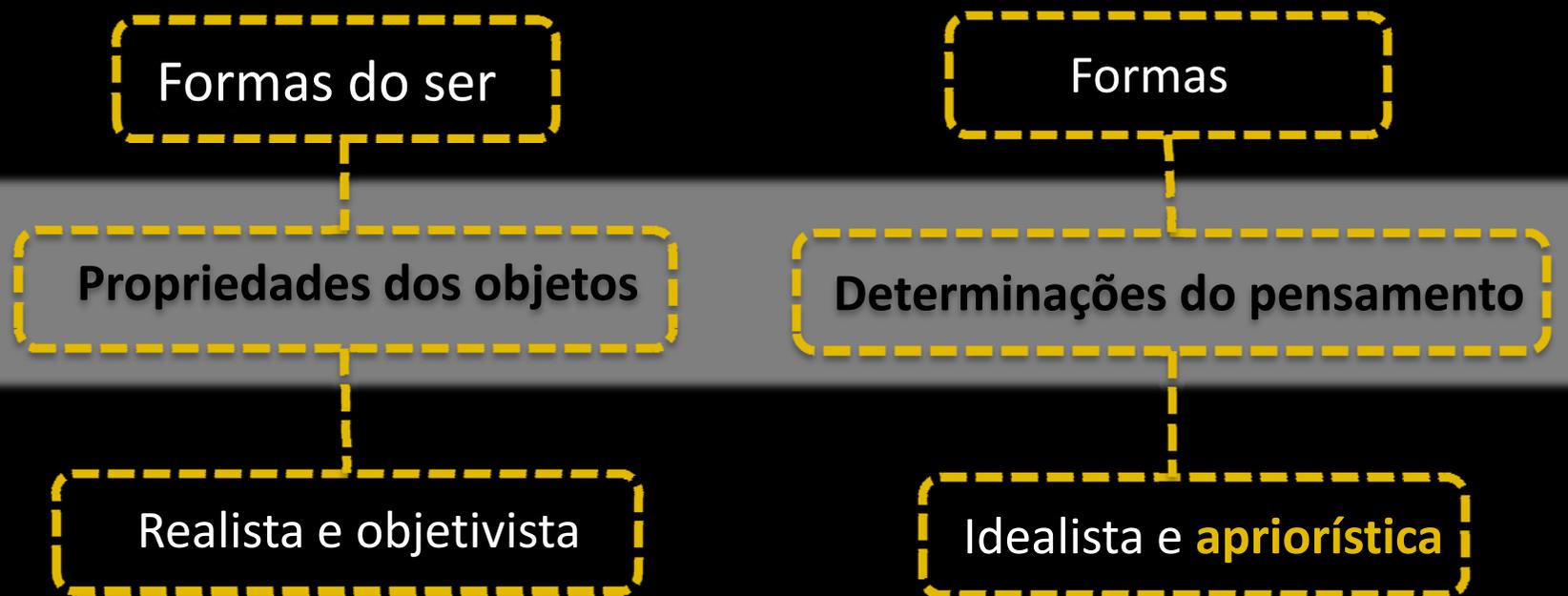
Kant: O pensamento humano produz os objetos;

“as categorias aparecem como determinação puras do pensamento, como formas e funções a priori da consciência. (HESSEN, p.91)

Segunda Parte – Teoria Especial do Conhecimento

ESSÊNCIA DAS CATEGORIAS

- As **CATEGORIAS** aparecem como **FORMAS E FUNÇÕES** da consciência



APRIORÍSTICA:
"Aceitação na ordem do conhecimento de fatores independentes da experiência".
(Dicionário Aurélio)

⦿ Segunda Parte – Teoria Especial do Conhecimento

O SISTEMA DAS CATEGORIAS

As categorias pertencem à esfera do INCONSCIENTE.

⦿ **KANT:** “o entendimento é a faculdade de julgar”

- 1- Categorias da **QUANTIDADE**: unidade, pluralidade, totalidade
- 2- Categorias da **QUALIDADE**: realidade, negação, limitação
- 3- Categorias da **RELAÇÃO**: substância-acidente, causa-efeito, ação recíproca
- 4- Categorias da **MODALIDADE**: existência, possibilidade, necessidade

◎ Segunda Parte – Teoria Especial do Conhecimento

O SISTEMA DAS CATEGORIAS

As categorias pertencem, portanto, à esfera do INCONSCIENTE.

◎ **HARTMANN** “a análise psicológica do conteúdo da consciência em seus elementos formais”

categorias da sensibilidade

dividem-se em categorias de **sensação** (aparece aqui a qualidade) e categorias da **intuição**.

categorias do pensamento

dividem-se nas do pensamento **reflexivo** e nas do pensamento **especulativo**.

⦿ Segunda Parte – Teoria Especial do Conhecimento

O SISTEMA DAS CATEGORIAS

As categorias pertencem, portanto, à esfera do INCONSCIENTE.

⦿ **WINDELBAND** “o sistema das categorias tem que se basear em princípios lógicos”.

1- Categoria **reflexiva**: a diferença e a igualdade

2- Categoria **construtiva** : objetividade e a causalidade

As categorias construtivas são as mais importantes e serão estudadas a **SUBSTANCIALIDADE** e a **CAUSALIDADE**.

◎ Segunda Parte – Teoria Especial do Conhecimento

SUBSTANCIALIDADE

“A substancialidade, ou mais exatamente, a relação de inerência e de subsistência, não é um dado da experiência, mas um produto do pensamento que intervém na experiência.”

(Hessen, p. 100)

Segunda Parte – Teoria Especial do Conhecimento

SUBSTANCIALIDADE

- ⦿ Esse conceito aponta para determinações objetivas do objeto.
- ⦿ As propriedades do objeto estão aderentes a ele e são conhecidas como acidentes.
- ⦿ No conceito de substância entra mais um elemento, além da independência: **O DA PERMANÊNCIA.**

Ex: A árvore, perdeu toda a folhagem. Com o tempo ela pode mudar também a forma e aparência. Mas ninguém dúvida que a árvore é a mesma.

Segunda Parte – Teoria Especial do Conhecimento

SUBSTANCIALIDADE

idealismo subjetivo:

a substância é um conteúdo da consciência

idealismo lógico:

a substância é uma relação puramente lógica

Esse conceito aponta para determinações objetivas do objeto

Segunda Parte – Teoria Especial do Conhecimento

CAUSALIDADE

a) O conceito de causa

reunião dos conteúdos da experiência → formação do conceito de substância

a alteração desses conteúdos, seu surgimento e desaparecimento → leva-nos à formação do conceito de causa.

Exemplo - "o sol aquece a pedra".

Em primeiro lugar, percebo que o sol bate sobre a pedra e constato, pelo toque, que a pedra vai ficando cada vez mais quente.

- Ocorre aqui uma sucessão temporal de dois processos.

Segunda Parte – Teoria Especial do Conhecimento

CAUSALIDADE

a) O conceito de causa

Um processo não seguiu-se ao outro, mas sim que resultou do outro. Não apenas uma seqüência temporal, mas também uma conexão interna, uma ligação necessária, um nexu causal. O primeiro processo uma causa; o segundo, um efeito.

Exemplo - "o sol aquece a pedra".

Em primeiro lugar, percebo que o sol bate sobre a pedra e constato, pelo toque, que a pedra vai ficando cada vez mais quente.

- Ocorre aqui uma sucessão temporal de dois processos.

Segunda Parte – Teoria Especial do Conhecimento

CAUSALIDADE

a) O conceito de causa

- Para o idealismo objetivo, o conceito de causa possui tão pouco significado objetivo, tão pouca validade real quanto o conceito de substancialidade.
- Para o idealismo subjetivo, a causalidade é mera representação; para o idealismo lógico, é uma relação lógica.
- O realismo, ao contrário, vê nela uma conexão presente na realidade, uma conexão real. Essa concepção é correta na medida em que o conceito de causa visa, sem dúvida, um fato objetivo - aquele fato não mais determinável por nós que, transposto para a linguagem de nosso pensamento, resulta no conceito de causa.

Segunda Parte – Teoria Especial do Conhecimento

CAUSALIDADE

b) O princípio de causalidade

- ⦿ O que se pergunta é se todas as vezes que estamos diante de uma mudança devemos pressupor uma causa. O princípio de causalidade significa uma resposta afirmativa a esta questão. Toda mudança, todo acontecimento tem uma causa - é esse o conteúdo do princípio de causalidade.
- ⦿ Os epistemólogos que consideram o princípio de causalidade como imediatamente evidente, formulam-no nessa regra: "todo efeito tem uma causa".
- ⦿ O princípio de causalidade é tratado como uma proposição imediatamente analítica cuja verdade pode ser demonstrada por vias conceituais e dedutivas.

Segunda Parte – Teoria Especial do Conhecimento

CAUSALIDADE

b) O princípio de causalidade

- Os neo-escolásticos diferem. Enquanto uns demonstram o princípio por meio de conceitos mais gerais, outros tentam por meio de postulados supremos.

Geyser em sua obra *O problema filosófico de Deus*, esboça seu método demonstrativo:

"É óbvio que o que existe não pode, no momento mesmo em que existe, não existir. O que existe, no momento em que existe, não é, portanto, indiferente com respeito ao segundo membro do par contraditório não-ser e ser. (...) Seria uma contradição evidente pretender que algo em si mesmo indiferente em relação a algo pudesse, ao mesmo tempo, ser em si mesmo diferente com respeito a esse algo. (...) Conseqüentemente, somos logicamente obrigados a reconhecer que tudo que surge pela força de uma causa".

Segunda Parte – Teoria Especial do Conhecimento

CAUSALIDADE

b) O princípio de causalidade

- Com essa finalidade, analisa o conceito de procedência. Tão logo algo existe, não é mais indiferente com respeito ao ser e ao não-ser, mas diferente para o ser.
- O princípio de causalidade, segundo Geyser, serve exatamente para afiançar a existência de Deus. Esta, portanto, não é fundamento da prova, mas objetivo da prova do princípio de causalidade. Na medida em que na fundamentação do princípio de causalidade, Geyser utiliza a existência de Deus como fundamento, em que apóia o pressuposto supremo desse princípio - a harmonia entre pensamento e ser - na existência de Deus, toda sua argumentação incorre novamente numa petitio principii.

Segunda Parte – Teoria Especial do Conhecimento

CONCLUSÃO

Fé e saber

- ⦿ A fé religiosa também oferece uma interpretação do sentido do universo.
- ⦿ Pode-se perguntar, então, sobre as relações entre religião e filosofia, crença religiosa e conhecimento filosófico, fé e saber.
- ⦿ Essa psicologia peculiar das provas da existência de Deus lança uma luz clara sobre seu caráter lógico e epistemológico.

⦿ Segunda Parte – Teoria Especial do Conhecimento

CONCLUSÃO

Fé e saber

Palavras de Lotze que contêm todo um programa filosófico.

"A essência das coisas não consiste em pensamentos, e o pensar não está em posição de compreendê-la. O espírito todo, no entanto, em outras formas, talvez, de sua atividade e de sua emotividade, vive o sentido essencial de todo ser e de todo agir. O pensamento serve-lhe, então, como meio para dotar o vivido daquela coesão exigida por sua natureza e para experimentá-lo tanto mais intensamente quanto mais forte essa coesão se torna."



Referências

HESSEN, Johannes; Teoria do Conhecimento, São Paulo, UFV, Martins Fontes, 2003.



Muito obrigado!

© HESSEN JOHANNES

Teoria do Conhecimento